

## **PROJETO FRANÇA BRASIL: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE AÇÕES JUNTO ÀS OCUPAÇÕES DA IZIDORA, EM BELO HORIZONTE (MG).**

Samuel Saurino Condé <sup>1</sup>; Daniel Augusto de Miranda <sup>2</sup>

1 Samuel Saurino Condé, Bolsista FAPEMIG, Arquitetura e Urbanismo, IFMG Campus Santa Luzia, Santa Luzia - MG; [saurinoconde.arqurb@gmail.com](mailto:saurinoconde.arqurb@gmail.com)

2 Orientador: Daniel Augusto de Miranda, Pesquisador do IFMG, Campus Santa Luzia; [d.miranda@ifmg.edu.br](mailto:d.miranda@ifmg.edu.br)

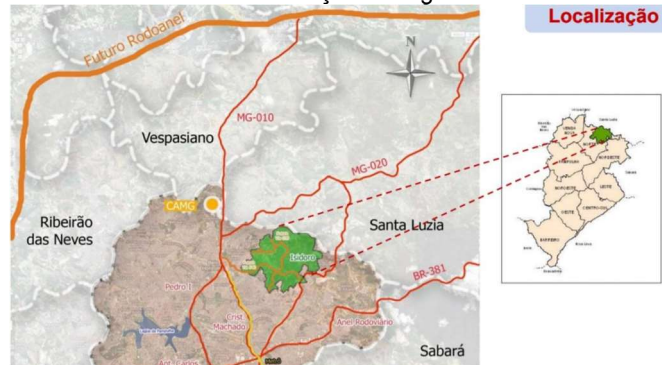
### **RESUMO**

O presente trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa “França-Brasil: suporte à base de geoprocessamento e comunicação interinstitucional, junto às comunidades internas e externas”, tem como principal objetivo desenvolver, dar suporte, e integrar todas as outras pesquisas que já são desenvolvidas no território das ocupações da Izidora, em Belo Horizonte. Situada na região Norte da cidade, as ocupações urbanas que integram a região da Izidora, são um território de interesses de diversas naturezas. Nesse sentido, pelos conflitos e intensas disputas, inúmeras pesquisas estão sendo desenvolvidas pelas diversas instituições da Região Metropolitana de Belo Horizonte e o IFMG Campus Santa Luzia, que se situa a poucos metros de uma das ocupações, e experiencia de perto a carência de serviços e infraestruturas básicas, e todos os demais problemas socioambientais e urbanos, na qual se insere a realidade das ocupações urbanas na cidade. Dessa forma, o projeto esforça-se em criar laços diretos entre as comunidades, os pesquisadores que empreendem seus trabalhos a respeito do território, como também pretende organizar sistematicamente os produtos gerados a partir dessas pesquisas, a fim de torná-los, de fato, bases para demais pesquisas e para a articulação dos próprios moradores com seu próprio território. Sendo assim, algumas das principais ações são: criar uma rede de comunicação direta com os a comunidade e suas lideranças e, conseqüentemente, a compreensão das suas reais demandas; apresentar, publicar e divulgar as ações, trabalhos e pesquisas empreendidas, tendo as ocupações como espaço de ação central; consolidar e organizar a base de dados de geoprocessamento já produzidos até então; fomentar a comunicação, relação e as trocas entre as comunidades envolvidas no projeto; dar suporte às ações empreendidas por outras pesquisas que estão trabalhando sobre o mesmo território; fomentar a publicação de produtos científicos a respeito do espaço em questão; estabelecer uma comunicação mais efetiva entre o IFMG e a instituição francesa parceira, o CFA Agricole Public des Hauts-de-France, que estabelece trabalhos em cooperação com as comunidades, a partir da colaboração firmada pelo projeto França-Brasil; além de propor um diálogo mais efetivo entre as comunidades acadêmicas envolvidas, a comunidade externa, e a comunidade das próprias ocupações, a fim de reforçar e evidenciar o papel do IFMG em participar, amparar e fomentar o desenvolvimento socioambiental, político e cultural das comunidades situadas em seu entorno. Para tanto, foram elencadas ações voltadas ao: (1) desenvolvimento de ferramentas e ações de comunicação e difusão do projeto França-Brasil; (2) acompanhamento de ações e desenvolvimento de tecnologias sociais inovadoras; e (3) gerenciamento dos arquivos do projeto e da base de geoprocessamento. Dentre os principais resultados alcançados, destacam-se a organização e recepção de dois grupos de intercambistas franceses, parceiros no projeto; visitas e trabalhos em campo, nas ocupações da Izidora; bem como a gestão da base georreferenciada e do controle de acesso aos arquivos, e também das redes sociais que movimentam o projeto. Dessa forma, o França-Brasil procura se inserir no contexto da pesquisa como um projeto comprometido com a interdisciplinaridade, a comunicação e a ação coletiva e social.

## INTRODUÇÃO:

Localizado na região norte de Belo Horizonte (Figura 1), o atual território das ocupações remonta a terras anteriormente utilizadas pelo médico Hugo Werneck, que em 1927 constrói um sanatório para tratamento da tuberculose, e posteriormente adquire outros usos, até não ser mais utilizado para nenhum fim. Nesse sentido, com a expansão do vetor norte da cidade, a região passa a ser notada por especuladores, que veem em sanções administrativas a oportunidade do lucro, a partir do parcelamento do espaço e a construção de grandes empreendimentos (SANTOS; GALERA, 2019).

FIGURA 1: Localização da região da Izidora



FONTE: Prefeitura de Belo Horizonte, 2010

Em contrapartida, com o grande crescimento demográfico da cidade, atrelado à especulação imobiliária cada vez maior nas regiões centrais, grande parte da população em vulnerabilidade social passa a ocupar o território, até então sem nenhuma função social. No artigo apresentado para o encontro ArchiSur, sediado na UFMG em 2019, as arquitetas e pesquisadoras Letícia e Izabella discorrem sobre o processo histórico da região Izidora, e como se deu a ocupação nesse território repleto de valor socioambiental e histórico:

A Região da Izidora é um caso emblemático sobre a disputa de interesses do grande capital privado, principalmente entre os proprietários da Granja Werneck S.A., investidores Rossi Incorporadora e Construtora Direcional, da pressão do povo que ali vive e que conseguiu desarticular uma teia de interesses do mercado imobiliário a partir de uma luta pelo acesso à terra e à moradia.

Desde os anos 2000, um interesse de atração de investimentos para a região com a construção de duas grandes vias que cortavam a área, o projeto da Via-540 e a Norte-Sul, previa uma articulação viária metropolitana na região. Foi a partir de uma Operação Urbana Simplificada, dada pela Lei n. 8.137 de 21/12/2010, que a proposta se tornou mais atraente para os investidores, já que a legislação que considerava a Região da Izidora toda uma ADE Ambiental - Área de Diretrizes Especiais restringia bastante a forma de construção no local. A Operação Urbana que, a princípio, tinha uma roupagem "sustentável", serviu, nesse contexto, para flexibilizar os instrumentos urbanísticos de construção, atendendo ao intuito do empreendimento de um faturamento milionário para seus empreendedores, a partir do aumento de potencial construtivo, ou seja, verticalizando a região. Foi nessa situação que a Operação Urbana do Isidoro - OUI - foi criada. (SANTOS e GALERA, 2019. p 3).

Com a criação do plano de Operação Urbana do Isidoro, o poder público passa a olhar legalmente para o território, uma vez que, além de questões preservacionistas das áreas de diretrizes especiais de interesse ambiental APP's, os moradores ocupantes do lugar tornam-se um empecilho para os grandes empreendimentos das construtoras e para a aquisição dos especuladores. Nesse sentido, interesses de capital privado entram em conflito com interesses de seguridade social e, nesse contexto, surgem os conflitos e a luta pelo direito ao território e à moradia. E é nessa análise específica do território que a demanda por dados georreferenciados mostra-se como uma importante ferramenta para a compreensão do espaço, na medida em que:

O Geoprocessamento pode ser entendido como um conjunto de conceitos, métodos e técnicas dirigido à transformação de dados ambientais georreferenciados em informação relevante para a compreensão e o manejo de ambientes (Xavier-da-Silva, 1997. Pg 19)

Ademais, também é importante salientar que, ao contrário das ocupações irregulares desordenadas, que é o caso das favelas, os espaços da Izidora foram pensados no momento de sua ocupação, recebendo assessoria de instituições de ensino superior, a fim de construir um modelo de planejamento pensado na expansão e na integração futura com as áreas urbanizadas da cidade. Esse processo é bem descrito por outro pesquisador e urbanista, Tiago Castelo Branco, que dialoga sobre a relação entre favela e ocupação, e a legitimidade da ocupação no território:

Outra especificação importante é a distinção entre ocupações urbanas organizadas e favelas. Estas últimas resultam de processos “espontâneos” e paulatinos de ocupação de terras com a finalidade de conseguir um espaço para se abrigar em uma cidade que não disponibiliza meios institucionais para isso. Já a ocupação (organizada) é uma ação planejada e estruturada por um ou vários movimentos sociais, com discursos e finalidades que ultrapassam a questão da moradia e pretendem uma oposição política mais ampla ao status quo. Na perspectiva desses movimentos, o termo favela desqualificaria de antemão a construção da legitimidade que almejam para combater a situação ilegal – mas socialmente reconhecida – de reserva de terras ociosas. (LOURENÇO. 2017. p 196).

Além de toda a discussão entre legitimidade, viabilidade, conflitos e direito ao território, um aspecto, certamente o mais essencial a ser considerado, é a escuta da opinião dos próprios sujeitos inseridos nessa disputa: os moradores. E nesse sentido, percebe-se claramente que a ação de parcelamento, uso e ocupação do solo não é de domínio único das entidades públicas, uma vez que, não obstante qualquer subsídio e serviço de infraestrutura pública, os ocupantes foram capazes de implantar vias, parcelar os loteamentos, resolver temporariamente problemas de fornecimento de água potável, energia elétrica e esgotamento sanitário. Entretanto, o processo de consolidação da ocupação não foi uma tarefa fácil, como se nota pela fala de uma das lideranças da ocupação Esperança:

“Izidora pra nós é tudo né, ela é luta, ela é moradia, ela é sobrevivência das pessoas que vieram pra cá, não tinha pra onde ir, não tinha aonde morar. Muita gente sobrevivendo de aluguel, sobrevivendo de favor e veio pra dentro do Izidora, ocupando o espaço pra obter uma moradia. Então o Izidora hoje é um sonho de cada família realizado que ali colocou seus barracos de lona e de madeirite, e hoje são casas de alvenaria né, com muita luta. Izidora é Luta, muita Luta.” (SANTOS apud EDNA, Ocupação Esperança, informação verbal, 2019. p4).

Contudo, apesar de ser um território repleto de interesses conflitantes, ele também é um espaço frágil, do ponto de vista das cidades, uma vez que ocupada durante o processo espontâneo de crescimento urbano, nem sempre leva em consideração os aspectos naturais e de viabilidade para a habitação; o que tem como consequência inúmeras outras questões, que são corroboradas pela arquiteta e pesquisadora paulista Ermínia Maricato, quando discorre que essas ocupações, na maioria das vezes, se dão em:

Áreas ambientalmente frágeis – beira de córregos, rios e reservatórios, encostas íngremes, mangues, áreas alagáveis, fundos de vale – que, por essa condição, merecem legislação específica e não interessam ao mercado legal, são as que “sobram” para a moradia de grande parte da população. As consequências são muitas: poluição de recursos hídricos e dos mananciais, banalização de morte por desmoronamentos, enchentes, epidemias, etc. (MARICATO, 2000, p. 163).

Nesse sentido, o Projeto França-Brasil foi concebido a partir de 2020, como uma proposta de pesquisa de cunho extensionista de assessoria técnica aos vários projetos e trabalhos empreendidos neste território devido à sua proximidade com o instituto, e nas várias áreas do conhecimento em que se identificavam demandas próprias do espaço e dos moradores. Surge como uma resposta a uma questão maior, tendo em vista que a missão dos institutos federais é de:

Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008).

Além da premissa de que a legislação brasileira, na perspectiva da consolidação da rede federal de educação técnica e tecnológica, busca:

Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal (BRASIL, 2008).

Ademais, partindo da prerrogativa de que esta nova rede pudesse servir de fato aos espaços nos quais se inseriram, a lei de criação dos IF's também busca:

Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos (BRASIL, 2008).

Dessa forma, este projeto buscou pautar suas ações no apoio, desenvolvimento, comunicação e consolidação de inúmeras outras atividades e trabalhos que abarcam as ocupações da Izidora empreendidas pelo IFMG. Adicionalmente, buscou devolver os produtos desenvolvidos aos próprios moradores das ocupações e facilitar o desenvolvimento de outras pesquisas, ações e parcerias, bem como fortalecer a cooperação internacional que se dá a partir da pesquisa e trabalho com esse território, visando, acima de tudo, a melhor qualidade de vida para os ocupantes da região, a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável do território.

## **METODOLOGIA:**

Por se tratar de um projeto de pesquisa de cunho extensionista, as metodologias empregadas durante esses processos desdobram-se sobre a proposta da: - produção, - acompanhamento, - apoio e - execução, de uma série de atividades, expostas a seguir, e coordenadas a partir de eixos de ação, que tentam corresponder aos seguintes objetivos específicos, que foram estabelecidos ainda durante a submissão do projeto:

- Gerenciar a base de geoprocessamento existente, acessível a partir do software QGIS, com o intuito de incorporar novas shapes e mantê-la constantemente atualizada;
- Desenvolver tecnologias sociais inovadoras, adaptadas à realidade local, e materiais informativos/educativos, por meio de processo colaborativo com a comunidade interna e externa, com os moradores das próprias comunidades, e também com a participação da instituição de ensino francesa parceira;
- Desenvolver ferramentas e ações de comunicação e difusão do Projeto França-Brasil junto à comunidade interna do IFMG e externa à instituição, e também às próprias ocupações, com o intuito de serem também beneficiadas pelo projeto. Nesse sentido, a categorização metodológica para as ações que se desdobram desses objetivos específicos é evidenciada a partir da explicitação das próprias ações, que serão apresentadas a seguir:

<b>Desenvolvimento de ferramentas e ações de comunicação e difusão do Projeto França-Brasil:</b>	
<b>O que foi feito?</b>	<b>Como foi feito?</b>
Produção de conteúdo de promoção de ações de campo	Publicações nas redes sociais do projeto - Instagram
Divulgação das informações sobre o projeto ou relativos a outros eventos, tais como os momentos de interação entre a comunidade acadêmica, com os moradores da comunidade envolvidos com o projeto e os colaboradores estrangeiros	Produção de peças gráficas e textos informativos, bilíngues, para divulgação pelas redes sociais do projeto - Instagram
Divulgação dos resultados das ações citadas acima, como devolutiva e instigadora da participação coletiva para o projeto	Produção de material para apresentações, utilizando Canvas, PowerPoint ou Google Apresentações
Produção de materiais de divulgação sobre as ações programadas/desenvolvidas no âmbito do Projeto França-Brasil, a partir das ações e propostas e empreendidas;	Peças gráficas utilizando Canvas e PowerPoint
<b>Acompanhamento de ações e desenvolvimento de tecnologias sociais inovadoras:</b>	
<b>O que foi feito?</b>	<b>Como foi feito?</b>
Suporte às diversas ações de comunicação no âmbito do Projeto França-Brasil, seja no contexto interno (IFMG), externo (comunidade) e interinstitucional (junto à instituição francesa CFA Agricole Public des Hauts de France), e sempre que houver qualquer outra demanda em termos de comunicação	Comunicação via e-mail, telefone celular, Whatsapp e pelo próprio chat das redes sociais do projeto
Suporte durante os momentos de interação entre a comunidade acadêmica, moradores da comunidade	Acompanhamento e articulação com os colegas estrangeiros para o cumprimento da programação proposta

e lideranças envolvidas, e os colaboradores estrangeiros em mobilidade; - Produção de peças, em especial, quando da realização de ação(ões) de mobilidade de professores e estudantes franceses ao Brasil	
Compartilhamento com a comunidade acadêmica sobre a experiência de atuar junto aos assentamentos informais da Região Izidora, seja sob a perspectiva da comunicação social ou das ações comunitárias promovidas pelas atividades empreendidas durante o projeto	Produção de apresentações e demais momentos para discussão sobre o projeto, seus resultados e perspectivas
<b>Gerenciamento dos arquivos do projeto e da base de geoprocessamento:</b>	
<b>O que foi feito?</b>	<b>Como foi feito?</b>
Conhecimento da base de dados de geoprocessamento já existente	Familiarização com as pastas e os arquivos já trabalhados pelo projeto
Controle de permissões de leitura, edição ou comentário; salvaguardando a integridade dos arquivos, visto que atualmente todo o acervo do Projeto França-Brasil é compartilhado por um Google Drive oficial	Revisão individual de todos os endereços que possuem acesso - servidores, estudantes e colaboradores, e eventual alteração na permissão de acesso aos arquivos.
Atualização e alimentação das pastas dos arquivos do projeto, com materiais, imagens e fotografias dos trabalhos e visitas de campo e/ou imagens que possam compor a base do IFMG;	Criação de pastas específicas para o upload de imagens autorais tiradas durante as visitas e trabalhos de campo.
Registro - relatórios de visita técnica, escritos e fotográficos das diferentes formas de intervenção, articulação, desenvolvimento, transformação e gestão do território das ocupações, onde acontecem as ações do projeto, que poderão ser futuramente transformados em relatórios e cartilhas do Projeto França-Brasil	Organização e alimentação fotográfica e descritiva, em pastas de arquivos no Drive, a respeito das visitas e trabalhos de campo.
Atualização da base de dados de geoprocessamento existente no que diz respeito à verificação da disponibilização da mesma junto às equipes brasileira e francesa	Verificação da integridade dos arquivos e garantia da disponibilidade de acesso dos mesmos

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Sobre as ações executadas e, conseqüentemente, os resultados obtidos através destas, é possível destacar diferentes etapas do andamento do projeto, e categorizá-las em: - Ações já executadas, - Ações que estão sendo desenvolvidas, e - Ações contínuas. Nesse sentido, para compreender o andamento das ações de projeto, é interessante apresentar os resultados a partir de sua etapa de execução, que será explicitada categoricamente a seguir:

### **Desenvolvimento de ferramentas e ações de comunicação e difusão do projeto França- Brasil:**

- Publicações e divulgação sobre as visitas técnicas e demais atividades realizadas com os franceses, além da gestão de vagas e inscrições, e acompanhamento de presenças (já executada);



- Ação social junto à Ocupação Helena Greco - Campanha do Agasalho, com três entregas efetuadas à liderança da comunidade (já executada);
- Produção de uma apresentação em formato pitch, também para a participação no Seminário e Iniciação Científica: entre 22 e 24 de agosto de 2023; submetido até 05 de julho de 2023 (já executada);
- Desenvolvimento de documento escrito de balanço do projeto, como resumo expandido, para a participação no Seminário de Iniciação Científica: entre 22 e 24 de agosto de 2023; submetido até 05 de julho de 2023; (já executada);
- Publicação e divulgação das ações desenvolvidas, visitas e demais atividades empreendidas junto ao grupo francês em mobilidade (já executada);
- Visita de campo à Ocupação Esperança, ocorrida no sábado, dia 24 de junho de 2023; (já executada);
- Visita de campo à Ocupação Esperança e à Ocupação Rosa Leão, ocorrida no sábado, dia 20 de maio de 2023 (já executada);
- Elaboração de apresentação geral do Projeto França-Brasil para as lideranças da ocupação como forma de devolutiva de todas as ações que o IFMG empreende a respeito do território (em desenvolvimento);
- Elaboração de materiais para a apresentação do projeto durante a participação na Feira do Empreendedorismo, promovida pela Prefeitura de Santa Luzia, entre os dias 04 e 05 de agosto de 2023: proposta de produção de conteúdo digital e formatado ao ambiente de um stand (em desenvolvimento);
- Estabelecimento de comunicação direta com alguma referência na parceria com o CFA Agricole Public des Hauts de France, visando o desenvolvimento do projeto para a participação do grupo do IFMG - Santa Luzia, no fórum franco-brasileiro Ciência e Sociedade, que ocorrerá em outubro, através do programa de mobilidade na França (em desenvolvimento);
- Elaboração e produção de peças para postagens nas redes sociais do projeto (Instagram) (contínua).

Das ações de comunicação, este projeto teve a importância estratégica de promover e potencializar iniciativas internas e externas, como empreendido pela campanha do agasalho, em prol da Ocupação Esperança; além das visitas técnicas que, conseqüentemente, estreitam os laços entre instituições de ensino e comunidade externa, e a produção de peças gráficas que ilustram e dão notoriedade para as ações empreendidas pelo projeto como um todo.

#### **Acompanhamento de ações e desenvolvimento de tecnologias sociais inovadoras:**

- Auxílio no desenvolvimento da programação e acompanhamento das atividades no período de mobilidade do grupo de seis estudantes e três educadores franceses, do CFA Agricole Public des Hauts de France - Douai, entre os dias 27 de janeiro a 04 de fevereiro de 2023 (já executada);
- Auxílio no desenvolvimento da programação e acompanhamento das atividades no período de mobilidade do grupo de oito estudantes e dois educadores franceses do CFPPA Baie de Somme, Abbeville, entre os dias 12 e 20 do mês de abril de 2023 (já executada);
- Participação nas ações promovidas pelas próprias comunidades das ocupações, como a proposta de participação e apoio à Festa Junina, no aniversário de 10 anos da ocupação Esperança, entre outras ações sociais que possam contribuir com a relação entre o IFMG e as ocupações (contínua);
- Busca de interlocutores diretos como referências da cooperação com o CFA Agricole Public des Hauts de France e estabelecimento de uma comunicação sólida, frequente e produtiva com a instituição parceira (contínua);

Dessa forma, com intuito de estabelecer e desenvolver tecnologias sociais inovadoras, o acompanhamento das atividades de mobilidade e a participação próxima com as comunidades das ocupações permitiram a expansão do campo de atuação do IFMG Santa Luzia, e conseqüentemente, as possibilidades de futuros projetos de pesquisa e extensão. Ademais, ressalta-se a constante tentativa de articulação com interlocutores da parceria estrangeira, que possibilitou trocas importantes para a consolidação do programa de cooperação internacional.

#### **Gerenciamento dos arquivos do projeto e da base de geoprocessamento:**

- Reuniões de discussão e apresentação das propostas e ações do projeto (já executada);
- Leitura dos projetos já escritos e submetidos pelos eixos de pesquisa do França-Brasil, para conhecimento e compreensão do panorama geral do projeto como um todo (já executada);
- Rearticulação do plano de trabalho para apenas um bolsista, revisão das atividades a serem desenvolvidas, e elaboração de um novo plano de trabalho (já executada);
- Reuniões de alinhamento sobre as ações e desdobramentos do projeto (já executada);
- Organização contínua das pastas do Drive e da gestão de permissão dos acessos aos arquivos (contínuas);

- Reuniões regulares de alinhamento e discussão sobre o andamento do projeto (reuniões gerais do Projeto França-Brasil, todas as segundas feiras das 17h às 18h; e reuniões específicas deste projeto de apoio, quinzenalmente às quartas feiras, de 19h às 20h) (contínuas).

Em relação à organização do acervo e de todos os arquivos do projeto, o controle de acessos e a gestão da base de dados possibilitou a melhor articulação dos demais projetos que se debruçam sobre as ocupações, que demandavam pastas, arquivos e demais documentos para continuidade de seu trabalho. Destaca-se também a constante atualização dos materiais que compreendem o projeto.

## **CONCLUSÕES:**

Perpassando retrospectivamente a justificativa do projeto e suas principais pretensões, seus objetivos, as ações desenvolvidas até então, as ações em desenvolvimento e as perspectivas futuras que são propostas, é possível notar que este projeto desdobra-se como a consolidação de um apoio a todas as demais pesquisas e atividades extensivas que tenham como foco o território das ocupações da Izidora, subsidiando as ações e o andamento dos outros projetos inseridos no âmbito do Projeto França-Brasil como um todo.

Não obstante a defasagem do programa de ações, agora resumido para apenas um único plano de trabalho, o projeto foi capaz de produzir resultados, além de atender às demandas decorrentes das ações empreendidas pelo projeto. Alguns desses resultados que impactaram significativamente foram as duas ações de mobilidade acadêmica, que permitiram o intercâmbio de conhecimentos técnicos e culturais e as ações executadas nesse período junto à comunidade das ocupações; a iniciativa junto à comunidade Esperança, para o recolhimento de doações pela Campanha do Agasalho; e a iniciativa do desenvolvimento de materiais para apresentação em eventos empreendidos pela Prefeitura Municipal de Santa Luzia, mais especificamente, para a Feira do Empreendedorismo.

Além disso, é possível, ao fim dessa análise sistemática sobre as premissas e intenções do projeto França-Brasil junto às comunidades da Izidora, e em cooperação com o CFA Agricole Public des Hauts de France, que a interdisciplinaridade atrelada ao trabalho colaborativo e de assistência técnica, tenha potencialidades, e possa, sim, gerar produtos de interesse, não só tecnológico, como também social. A partir disso, justificar a necessidade e fundamentar importância de um projeto desse viés, com essas prerrogativas e inserido nesse território.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL. LEI No 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.**

LOURENÇO, Tiago Castelo Branco. **Ocupações Urbanas em Belo Horizonte: conceitos e evidências das origens de um movimento social urbano.** Cadernos de Arquitetura e Urbanismo v.24, n.35, 2o sem. 2017

MARICATO, Ermínia. **As idéias fora do lugar, e o lugar fora das idéias: Planejamento urbano no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 2000.

PARK, Janaina Aguiar. QUINTÃO, Louise Rochebois. DUARTE, Neimar de Freitas, MIRANDA, Daniel Augusto. **Projeto França-Brasil: suporte à base de geoprocessamento e comunicação interinstitucional e junto às comunidades internas e externas** (Submissão de projeto de pesquisa, SUAP). IFMG Santa Luzia. 2022.

XAVIER da SILVA, Jorge. **Uma Posição Crítica e Atuante para a Geografia.** Espaço Aberto/PPGG-UFRJ. Vol. 2, n. 1 (2012) Rio de Janeiro, Periódicos. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Geografia.

SANTOS, Letícia Ribeiro; GALERA, Izabella. **Vitória: Resistência na Bacia da Izidora.** XXIII Congresso, XXXVIII Encontro ARQUISUR. Belo Horizonte, Escola de Arquitetura da UFMG. 2019.